

Núcleo de Produção Vegetal**Cultivares de soja, transgênicas e convencionais, avaliadas na safra 2018/2019 em Porto Velho-RO**

Jardson Pereira Franco¹, Gabrieli Melo Coghetto², Rodrigo Prado Depolo³, Davi Melo de Oliveira⁴, Frederico José Evangelista Botelho⁵, Rodrigo Luiz Brogin⁶

Um das principais commodities do Brasil, a soja destaca-se por sua grande produção e área cultivada, sendo o país o segundo maior produtor do grão, atrás apenas dos Estados Unidos. O Estado de Rondônia vem apresentando incrementos anuais expressivos na área cultivada. A escolha da cultivar é uma etapa extremamente importante nesse processo. Atualmente, há preferência por cultivares transgênicas, pela praticidade e facilidade de manejo. Ocorre, entretanto, situações em que cultivares convencionais sejam de extrema importância para o manejo de pragas (áreas de refúgio), manejo de doenças e na diversificação de uso de herbicidas para o controle de plantas daninhas. Ademais, há a possibilidade de ganhos adicionais pela venda do grão não transgênico. Sendo assim, foi avaliado o desempenho agrônômico de 19 cultivares de soja na safra 2018/2019 no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho-RO. O ensaio foi conduzido em blocos casualizados com quatro repetições. A semeadura foi realizada no espaçamento de 45 cm entre linhas em 7 de novembro de 2018, conforme a população recomendada para cada cultivar, com aplicação de 400 kg ha⁻¹ da fórmula 04-30-16. Foram avaliadas sete cultivares transgênicas: BRS 7380 RR, BRS 7780 IPRO, BRS 8280 RR, BRS 8781 RR, BRS 1074 IPRO, BRS 7880 RR e M8372 IPRO. Também foram avaliadas 12 cultivares convencionais: BRS 6980, BRS 7980, BRS 8381, BRS 8581, BRS MG810C, BRSGO 8360, TMG 4182, TMG 4185, GMS 8219, GMS 8537, ANSc 79020 e ANSc 83022. Considerou-se como parcela útil duas linhas de 4 metros de comprimento. As características avaliadas foram: número de plantas por parcela, altura de plantas (cm), altura de inserção da primeira vagem (cm), produtividade (kg/ha) e massa de 100 grãos (g). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott Knott. O número de plantas por parcela variou de 76,7 (GMS 8537) a 113,5 (BRS 7380 RR). A cultivar mais baixa foi GMS 8219 (56,2 cm) e a mais alta foi BRS 7880 RR (95,2 cm). A cultivar com inserção de vagem mais baixa foi BRS 6980 (10,4 cm), enquanto a cultivar com inserção de vagem mais alta foi TMG 4182 (21,3 cm). As cultivares não diferiram em produção, apresentando média de 2.764,2 kg/ha. A cultivar com menor massa de 100 grãos foi BRS 8581 (11,6 g) e aquela com maior massa de grãos foi BRS 6980 (21,2 g). As cultivares convencionais não diferiram estatisticamente das cultivares transgênicas.

Palavras-chave: Glycine max (L.) Merrill, produção de soja, melhoramento genético

Apoio Financeiro: Embrapa

¹ Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA; Jardsonp50@gmail.com

² Graduanda em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

³ Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

⁴ Engenheiro-agrônomo, Analista da Embrapa Rondônia

⁵ Engenheiro-agrônomo, Analista da Embrapa Rondônia

⁶ Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa Soja